

367 - APLICABILIDADE DE TERAPIAS ADJUVANTES NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tipo: POSTER

Autores: SAMUEL DE PAULA PINHEIRO DA SILVA, DARILENE ROCHA CORDEIRO, AMANDA CAROLINA DOS SANTOS PEREIRA ANDRADE, DANIEL NOGUEIRA CORTEZ

Resumo

INTRODUÇÃO

As feridas complexas representam desafios para os estomaterapeutas, pela sua etiologia diversa e apresentação clínica multiforme. O plano terapêutico desta entidade patológica envolve o uso de diversas tecnologias, tais como as terapias adjuvantes (1,2). Neste espectro, pode-se citar a terapia de feridas por pressão negativa e a oxigenoterapia hiperbárica, que serão objetos nesse relato.

A câmara hiperbárica consiste na aplicação de oxigênio puro com pressão superior à atmosférica favorecendo a hiperóxia, com indução do processo regenerativo mais acelerado que o convencional, favorecendo a reepitelização (3).

Já a terapia por pressão negativa promove a cicatrização de lesões complexas em ambiente controlado, através da aplicação local de uma pressão subatmosférica, por meio de um sistema de sucção de dispositivo computadorizado, realizando a drenagem do exsudato (1).

OBJETIVO

Descrever a experiência de acadêmicos na aplicação de terapias adjuvantes em uma lesão por pressão (LP) complexa na região sacral, durante um período de estágio extracurricular.

MÉTODO

Refere-se a um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido em um instituto especializado em tratamento de feridas do Centro-Oeste Mineiro, em parceria com uma Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia de uma Universidade Federal.

O caso-índice trata-se de um paciente adulto com diagnóstico de paralisia cerebral e epilepsia. No mês de fevereiro de 2022 foi admitido em Unidade de Terapia Intensiva com quadro de crise convulsiva que evoluiu com sequelas neurológicas e consequente restrição ao leito.

Apresentava, no momento da internação, LP estágio I na região sacral, que evoluiu após três meses de estadia hospitalar para LP estágio IV, com dimensões aproximadas de 13 cm de largura e 11 cm de comprimento, presença de necrose, infecção microbiana acentuada e conformação cavitária.

Após a alta hospitalar, diante da gravidade do quadro, os cuidadores do paciente procuraram pela assistência especializada do profissional estomaterapeuta.

Foram realizadas 25 consultas de enfermagem, no período de maio a junho de 2022, sendo 16 sessões de oxigenoterapia hiperbárica e 9 consultas com uso de terapia por pressão negativa. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética sob parecer n° 863.835.

RESULTADOS

Após o desbridamento cirúrgico, as consultas foram realizadas semanalmente, com avaliação da ferida, realização de trocas do curativo à pressão negativa e sessões de oxigenoterapia hiperbárica.

Ao longo da execução do plano terapêutico, a lesão evoluiu com depuração da infecção microbiana local, surgimento de tecido de granulação, redução de sinais flogísticos, além de proliferação celular com preenchimento cavitário e consequente diminuição das dimensões da ferida, apresentando na última avaliação 7 cm de largura e 8 cm de comprimento.

A cada consulta, era percebido a evolução contínua do quadro clínico, com restabelecimento do bem-estar e saúde do paciente e satisfação dos cuidadores.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o acompanhamento do paciente de forma holística associado às terapias

adjuvantes, fez absoluta diferença no processo de evolução progressiva da ferida estudada. Esse relato evidencia a importância da assistência do profissional estomaterapeuta com a participação de acadêmicos na cicatrização de feridas complexas, por intermédio de terapias tecnológicas.

Ademais, o acesso às terapias modernas corrobora para a formação científica dos acadêmicos envolvidos, que são agentes multiplicadores de conhecimento.

Referências: [1] LIMA, RENAN VICTOR KÜMPEL SCHMIDT, COLTRO, PEDRO SOLER e FARINA, JAYME ADRIANO. Negative pressure therapy for the treatment of complex wounds. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2017, v. 44, n. 1, pp. 81-93. Disponível em:

. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/0100-69912017001001>. Acesso em: 14 de junho de 2022. [2] SHOJI S, VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA N, CRISTINA MAURÍCIO V, CABRAL PEREIRA DA COSTA C, TEIXEIRA ALVES F. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. ESTIMA [Internet]. 2017 Nov; 15(3). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/547>. Acesso em: 14 de junho de 2022. [3] FÉLIX RA, SANTOS, RA. Assistência de enfermagem ao paciente submetido à oxigenoterapia hiperbárica. Revista Transformar, 2017; 6(7): 463-468. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/98>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

Palavras-chaves: Estomaterapia, Oxigenação Hiperbárica, Vácuo, Cicatrização, Estudantes de Enfermagem.